



14 de Janeiro de 1915.

N.º 402

ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1200 rs. § Com estampilha 1360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2500 rs.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1888

Annuncios

Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.
Os assignantes tem 25.º de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

MAIS UM!

Os diarios do Porto relataram, com a mesma jereniada, os mesmos pormenores lugubres e a adjectivação choraminga que soe usar-se, outra catastrophe horrorosa occorrida ao norte de Leixões.

Nada menos de 3 vapores naufragados dentro de um mez! Um a 12, outro a 13 e outro a 31 de dezembro. Este ultimo, como o *Bogór*, com perda de vidas. Umas 14.

O 1914, que em algures vimos qualificado de *anno horribel*, desenrolou ali, proximo ao *grande porto d'abrigo*, mais uma horrorosa, confrangedora, petrificante hecatombe!

Ao expirar, fechou condignamente o ciclo das mais tremendas calamidades em que nos envolveu—o maléfico!

Coube agora a vez ao *Jamaica*, vapor norueguez que, procedente de um porto de Inglaterra, se dirigia ao Porto com um carregamento de carvão e em cuja barra não pôde ingressar devido ao extraordinario impeto da corrente no Douro.

Mas perguntará o leitor: Então Leixões, com aquelle retumbante e pomposo titulo de porto d'abrigo não lhe podia dar guarida?

Qual guarida! Ali só em pleno estio, com mar, plano, estanhado, se podem acolher as embarcações. No inverno, com o temporal e o mar de vaga encapellada, é o que se está vendo.

Mal d'ellas, das embarcações, que se atreverem a procurar refugio n'aquelle porto.

Como no mar, ou peor, luctariam lá dentro com o perigo e vêr-se-iam na extrema contingencia de o abandonar, *fazendo-se* ao largo.

E quer saber o leitor a que attribuem mais este terrivel desastre?

Afinam sempre pelo mesmo diapasão. Reproduzem a mesma cantata, invariavelmente, os technicos: A' difficiencia do pharolamento da *costa negra*, ás correntes maritimas, ou á impericia do commando.

A impericia do commando!
O commandante Wick, um verdadeiro, um autentico lobo do mar, com um longo tirocinio, conhecedor da costa do littoral portuguez como poucos, fazendo 2 e 3 viagens por mez dos portos inglezes para Vianna, Porto, Lisboa e vice-versa, apodado de imperito!

E' o caso do mal e da caramunha.
Tendo perdido a vida horrorosamente no naufragio do seu barco, o capitão Wick teve este *elogio* pósthumo á sua brilhante carreira de nauta.

Honroso necrologio. E' que Leixões precisa ser levantado lá fóra...

Que maduros!

Caminho de ferro da Povoá a Espozende

O «Primeiro de Janeiro» em correspondencia da Povoá de Varzim, insere o seguinte:

«Toda a imprensa local, ou quasi toda, se tem occupado dum assunto do mais alto interesse para as condições economicas desta vila e do seu concelho.

Refiro-me ao estabelecimento dum ramal do caminho de ferro entre a estação de Laundos e Espozende, cuja concessão a Companhia do Porto á Povoá e Famalicao conseguiu ha muitos annos.

Motivou este movimento de quasi toda a imprensa daqui, o facto de uma comissão de cavalheiros de Espozende ir ao Porto entregar uma representação ao digno director daquela Companhia sr. Aurelio Correia Reis, pedindo o immediato cumprimento do projecto.

A Associação Commercial desta vila, reunida extraordinariamente para apreciar o caso, tanto mais que havia recebido um officio da sua congere de Espozende pedindo para patrocinar tambem essa causa, e mesmo antes da imprensa local iniciar o seu movimento, resolveu trabalhar no sentido em que esse ramal se fizesse, mas a partir desta vila e não de Laundos, como se pedia.

Assim, ficou assente organizar a Associação Commercial um largo movimento, com a coadjuvação da Camara Municipal e das outras associações para se conseguir que o ramal partisse daqui até Espozende, para assim beneficiar esta vila e a importante região do littoral que diariamente exporta para essa cidade e para o Brazil enorme porção de legumes, batatas, alhos, cebolas, etc., sempre preferidos em todos os mercados onde apparece, pelo seu especial sabor e fina qualidade.—*Tosca*.

INFORMAÇÕES SOBRE A LINHA PARA ESPOZENDE

Diz o *Intransigente*:

Communica-nos o nosso bom amigo sr. José da Costa Terra, do Porto, que no dia 22 foi á Companhia da Povoá, falar com o seu director, e que este o informou de que estava resolvido pela direcção, depois do dia 15 de janeiro, irem até Espozende estudar e vêr a ponte sobre o Cavado, 2 engenheiros e 2 directores da Companhia, ao mesmo tempo pedindo ao sr. Terra para ter uma conferencia com o sr. dr. David Alves e com o sr. presidente da Camara d'aqui, o que fez no dia 23. Sua ex.ª conferenciou com as duas entidades sobre alguns pontos da referida pretensão, e que a Companhia desejava saber se a importancia do caminho de ferro daqui a Espozende deveria ser por acções ou obrigações. O sr. dr. David apresentou razões, dizendo pensar muito differente do que noutros tempos, sobre o assunto, hoje que o seu ideal é a tração electrica que nos viria dar o meio de transporte e illuminação; e sobre este ponto mostrou desejos de se entender com o chefe politico e presidente da Camara de Espozende, com cujos cavalheiros o sr. Terra conferenciou no ultimo domingo, ficando assente virem á Povoá.

Ao nosso amigo sr. Terra, que foi convidado para assistir a essa conferencia, em que será resolvida a resposta a dar á Companhia,—agradecemos todos os informes, pois nós e os povoes anciosos estamos porque se dê inicio a esse grande melhoramento que é—a nova linha ferrea, directa, da Povoá a Espozende.

Roubo sacrilego

O administrador de Ponte do Lima, telegraphou para varios pontos do paiz, communicando que na noite de sabbado audaciosos larapios entraram, por meio de chave falsa, na igreja da freguezia Refojos, d'aquelle concelho, roubando todos os objectos do culto, tudo em prata, no valor superior a 500000 reis.

Pede a captura dos portadores, bem como a apprehensão dos valores encontrados.

BIBLIOGRAPHIA

«*Longes*,»

Com este suggestivo titulo publicou um volume de versos o distincto poeta de Espozende, sur. Alvaro Pinheiro.

A edição, que se apresenta muito correcta, feita em bom papel e com aspecto agradável, acha-se á venda nas diversas livrarias da cidade pelo preço de 400 rs.

N'este livro condensou o sr. Alvaro Pinheiro as lembranças que o seu sentimento lhe despertou, em face dos variados sitios onde o levou uma viagem pelo estrangeiro, e em versos, por vezes bons e quasi sempre agradaveis, diz-nos das suas impressões.

Destacamos, após uma attenta leitura, entre outras composições, as «*Pescadoras*» surpreendidas n'um formoso recanto de Vichy: as quadras á Suissa, tanto á Antonio Nobre; Chillon, pela facilidade do verso; Valmont, por identico motivo e as duas quadras a uma estatua, que é a da inditosa imperatriz d'Austria, Elisabeth, assassinada pelo punhal infame d'um acrata. De resto, na sua despretenciosa simplicidade, todo o livro se lê sem enfado e se é certo que não perderia o verso por ser mais limado, tratados por vezes os assumptos com mais latitude e carinho, tambem o não é menos que fugaces notas de viagem, colhidas aqui e alem, n'um rapido perpassar, não podiam ser mais extensas nem muito mais cuidadas do que são esses versos simples, com ar de ser feitos ao correr do lapis, sobre o joelho e em face mesmo da emoção que os fez vibrar, que os accordou na alma do poeta.

Ao sr. Alvaro Pinheiro, pela gentileza da offerta e amabilidade da dedicatória, a «*Aurora do Lima*» agradece muito reconhecida. (Da *Aurora do Lima*, n.º 8724 de 14-9-14.)

O ultimo naufragio

A bordo do vapor norueguez «*Helena*» seguiu hoje para a Noruega aquelle fogueiro, unico sobrevivente do naufragio do vapor «*Jamaica*» que na madrugada de 1 do corrente naufragou em frente á praia de Angeiras, ao norte de Leixões.

FÃO, 6

(Retardada)

UMA BELLEZA NA ARTE DE MARCENARIA

Nas officinas de marcenaria do nosso amigo snr. Ignacio Turra, estiveram em exposição nos ultimos dias do mez passado, quatro elegantes moveis constante de uma cama franceza, um lavatorio, um psyché e um guarda roupas, trabalhados naquellas officinas com as meliores madeiras conhecidas e pelos desenhos do catalogo da mais afamada casa «Maphe & Companhia» de London-Pariz, destinados ao capitalista snr. Antonio d'Assumpção, nosso querido conterraneo.

Cremos mesmo que n'esses grandes centros onde nada falta ao artista para a confecção d'uma primorosa obra, se possa executar com a mesma perfeição equal trabalho como este que nossos olhos acabam de ver e admirar, mas o que já mais podemos admittir é que essa perfeição possa exceder a d'aquelles, cujo trabalho e gosto é deveras um primor que bem revela o avanço incontestavel do engenho humano.

Reconhecido está pois, que em Fão, meus senhores ha artistas de carne e osso e grandissimo merecimento como tantos outros, o que porem, parece não haver é quem lhes dê o devido merecimento que esses discipulos de S. José incontestavelmente tem direito de preferencia, porque pessoas ha que só acham uma belleza a tudo aquillo que adquirem em terra extranha, não importando mesmo que seja nos antigos ferros velhos, embora o mais das vezes seja mal acabada e por superior preço. Mas, refletindo nós bem no assumpto, somos obrigados a concordar em parte que tudo tem o seu merecimento de grandeza embora fraco e caro, desde que seja transportado de terra extranha. E senão vejamos: o grande aparato do carreteiro á porta carregando com o grosso dedo no botão electrico ou pegando mãosinha mettallica, quando não vai com o pé da vara, para dar as tres pancadinhas, respondendo humildemente a quem de dentro pergunta quem é: «meu senhor» levando o vermelho lenço á testa e fingindo limpar o suor, «um creado de sua senhoria para o servir e amar com a encomenda dos...»

De dentro, é claro, respondem-lhe com voz grossa e sonora de rico ouro: «Já lá vai, espere um pouco, não seja impertinente...»

Depois o novo e extraordinario aparato sumptuoso que desperta toda a curiosidade da vizinhança na condução do volumoso caixote para um dos aposentos mais consagrados, onde depois de adorado por todos da casa, se procede á sua abertura com todas as formalidades imprescindiveis em taes actos, descrevendo-se methodicamente o numero de pancadas, a dos pregos a arrancar, o levantamento da tampa, o papel de seda multicolor e por fim, o mais das vezes, o grito espavorido procedido de indescriptiveis carancas ao depararem com tudo em cacos! D'ahi cabida logo a maldição ao Lopes, ou Chaves ou ao Marinheiro, por falta de cuidado com aquillo que lhe foi confiado, a quem por tal motivo já falhou a respectiva gorjeta e copoço do verdasco que de longe já vinha sendo saboreado com appetite...

Emfim, tudo é caro, mas temos de concordar que é com outro aceio.

Comtudo sempre vamos aqui, ao terminar,—sem querermos que os nossos artistas nas suas obras ponham rotulos estrangeiros—fazermos um apelo a todos os patriotas da nossa terra, para o futuro darem a preferencia á casa do nosso amigo Turra, onde podem fazer aquisição de todos os seus moveis, porque não só lhe são fornecidos com mais perfeição e solidez como por preço verdadeiramente excepcional e livres de perigo, lustrosos e fresquinhos como aquelles afamados pasteis da snr.^a Rosairinha Clarinha, que nunca se esqueceu com a sua amostra cá para o rabiscador...

—Gosando as festas, estiveram aqui os snrs. dr. Manoel Evangelista, distincto medico em Monsão, Cherubim Evangelista, aspirante de finanças em Ponte do Lima, e seu cunhado Innocencio Pinto.

—Amigo Vieira: Ha aqui um gracejador que representa um papel de destaque no nosso meio que nos consome o bicho do ouvido quando a nossa habitual carta não vem publicada, chegando mesmo a afirmar-nos que quando disso tem conhecimento nem sequer rasga a cinta do jornal.

Esta ex.^a amigo Vieira, é dos taes que gosta de debicar na... cereja bical.

GARGANTA E PULMÕES

Não ha doenças que sejam tão desprezadas como as da garganta e pulmões: e não ha tambem doenças em que a negligencia seja mais perigosa e fatal. Sob o ponto de vista da segurança, economia e conforto, recomendamos, com insistencia, o uso do «Peitoral de Cereja do dr. Ayer», áquelles que soffram duma pequena constipação ou tosse ligeira. Uma ou duas doses tomadas a tempo, modificam uma constipação ou tosse e impedem o perigoso desenvolvimento que muitas vezes adquirem estes incomodos familiares. O «Peitoral de Cereja do dr. Ayer» não deve ser confundido com qualquer «xarope para tosse», «balsamo pulmonar», ou «elixir» ou outro qualquer preparado semelhante vendido para a cura da tosse. A differença entre as duas qualidades de remedios é obvia; ao passo que os outros medicamentos unicamente alliviam, o «Peitoral de Cereja do dr. Ayer» ataca a doença pela raiz e extermina-a.

A venda nas boas farmacias e droquarias. Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.^a Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.^o—Porto.

Melhoramentos em Ponte do Lima

A camara municipal de Ponte do Lima enviou ao sr. ministro do fomento um projecto de plano de varios melhoramentos a realizar n'aquelle concelho, destacando-se entre elles, a compra da quinta denominada Portas de Braga, para a construcção de um mercado municipal; a abertura da avenida projectada, desde a estrada nacional n.º 27 ao largo da Graciosa,

atravez d'aquella quinta, seguindo a variante da sahida da estrada municipal de Ponte do Lima a Santa Cruz. Para estes melhoramentos vae a camara municipal de Ponte do Lima contrair um emprestimo na Caixa Geral dos depositos.

O ministerio em crise

Em todos os centros politicos affirma-se com insistencia que o actual ministerio vae demittir-se por estes dias.

O boato, ainda que esperado, tem sido assumpto de largas discussões.

O caso das bombas

Foram enviados para o tribunal os individuos implicados no caso das bombas da rua da Borja, em Lisboa, de que resultou a morte do anarchista Matheus Rodrigues.

AO SNR. MINISTRO DAS FINANÇAS

Em nome da verdade e da justiça vamos mais uma vez chamar a attenção honesta e criteriosa do nobre ministro das Finanças sobre os abusos que tem praticado n'este concelho o snr. secretario de Finanças, Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira.

E' preciso dizer a Sua Ex.^a que o funcionario em questão, pelo seu procedimento incorrecto e ganancioso, tem alarmado os pobres contribuintes d'este concelho, digno de melhor sorte. Não ha violencia que não tenha feito, calcando aos pés os regulamentos fazendarios a bem das suas algibeiras e dos seus rancorosos sentimentos.

O que é triste, desculpe V. Ex.^a dizer-lh'o, é que o referido funcionario, negociante de burros e excremento animal; contractador d'azeites e vinhos falsificados, não se collectasse por nenhuma d'estas industrias; mas até, o que é uma grande vergonha, os proprios vendeiros, a quem foi impingido o vinho falsificado, foram condemnados no tribunal da comarca por venderem semelhante mixordia, ficando impune o seu réles impingidor.

O snr. Eugenio Ferreira com o seu requintado cynismo ri-se d'essas vergonhosas torpezas, porque diz a toda a gente que é intangivel por ter por si os altos poderes democraticos e que por cima de tudo será promovido por distincção.

A Republica não deve ser couro de empregados de semelhante jaez.

Esse homem que foi em commissão de serviço para Tavira e não sabemos se lá praticou as mesmas gentilezas d'aqui, ainda veio, apezar da secretaria de finanças se achar a cargo de seu primo Abreu, impôr a sua auctoridade n'esta repartição para que os seus odios, as suas vinganças, as suas tropelias

As quedas de Lindoso

O deputado sr. Joaquim de Oliveira, commissionado pelas camaras municipaes dos concelhos de Braga e de Vianna do Castello, esteve hontem com o ministro do fomento pedindo que não seja prorogado o praso da concessão á companhia hespanhola que explora as quedas da agua para o funcionamento de energia electrica nos mesmos concelhos, visto aquella companhia ter faltado a varias clausulas do respectivo contracto.

As mencionadas camaras promptificam-se, com vantagens para o Estado e para o publico, a explorar por conta propria as mesmas quedas de agua.

PERGUNTA A PREMIO

SORTE GRANDE

Dá-se nma repartição de Finanças com multas e tudo a quem for capaz de nos dizer se o nosso prestimoso secretario de Finanças Eugenio Diniz de Andrade Ferreira é secretario de Finanças em Espozende ou Tavira ou em Espozende e Tavira ao mesmo tempo.

E digam lá que a democracia affonsista não é das de se lhe tirar o chapéu.

Mas o caso é que o facto está a dar-se, não sabendo nós porque bullas. E nós suppunhamos que o facto de que um secretario de Finanças em commissão no concelho de Tavira estar a intrometter-se ao mesmo tempo em Espozende constituia um crime de abuso de poder n'uma das repartições.

Mas ve-se que nos enganamos. O secretario Eugenio Ferreira tem alvará especial para vir de Tavira passar aqui uns dias... o tempo suficiente para pôr a repartição de Espozende em ordem de marcha, nada se fazendo n'esta sem a annuencia d'elle.

Agora uma pergunta innocente, não vão vir sobre nós as iras da lei de imprensa: Em Espozende ha um fiscal da lei não é verdade?

Fallecimentos

Na ultima segunda-feira, falleceu nesta villa, depois dum prolongado soffrimento a ex.^{ma} snr.^a D. Igeez Laura Borges de Lima, prendada filha do snr. José Maria Borges de Lima, residente no Brazil. O seu funeral realizou-se na terça-feira com muita concorrencia das pessoas mais gradas desta villa prestando-lhe assim a devida homenagem de que era digna.

A sua avó, pae, tios, o nosso cartão de sentidos pezames.

Na freguezia de S. Claudio, deste concelho tambem falleceu na ultima terça-feira ao meio dia a ex.^{ma} esposa do sr. João José do Valle Rozendo, abastado proprietario daquela freguezia realizando-se hoje os seus funeraes, que nos dizem revestirão o maior respeito de pesar.

Paz á alma da inditosa senhora e o nosso mais profundo cartão de pezares a toda a familia enlutada.

MAIS NAUFRAGIOS

LEIXÕES.—Na ultima terça-feira ás 3 horas da madrugada, na costa, ao norte de Leixões naufragou e desfez-se o hiato «Palmira», pertencente á praça de Lisboa. A tripulação que se compunha de 7 homens salvou-se.

—Perto de Angeiras, tambem ao norte de Leixões, um patacho correu perigo de naufragio, sendo soccorrido escapou á furia do mar.

Que fatalidade.

Refractarios

Vão ser amnistiados todos os individuos maiores de 25 annos, julgados refractarios do exercito.

ENERGIA ELECTRICA

Quando publicamos o nosso ultimo artigo sobre a linha ferrea da Póvoa a Espozende, bem deixavamos perceber que tendo sido levados na onda do entusiasmo pelo que se escrevia em beneficio da nossa terra, patenteavamos, bem visível, a nossa retirada, por sabermos que tal boato não assentava em bases solidas; e antes parecia um balão de ensaio para entreter a opinião publica ou fazer opinião ácerca da viabilidade de tal melhoramento.

Já depois disso, tivemos conhecimento dum grande plano, a esse respeito da ligação da Póvoa a Fão e Espozende; mas como não estavamos auctorizados a fazer uso dessas confidencias nem queriamos prejudicar uma obra que demanda da maior ponderação e diplomacia,—estavamos no proposito de ficar na expectativa até dias de melhor fortuna.

Porém, como lemos na correspondencia desta villa para o «Primeiro de Janeiro», com data de 17 de Dezembro, findo, uma carta do sr. dr. Antonio de Magalhães Barros, de Ponte do Lima e delegado em Mezaó-frio, também nos achamos no direito de entrar no assumpto e desvendar as informações que pessoas competentes nos forneceram, e são estas:

O illustre Presidente da Camara Municipal de Braga, ex.^{mo} sr. Major Albano Lopes Gonçalves, possui um relatório completo da forma de estabelecer a tracção electrica para as villas de Prado, Villa Verde, Ponte do Lima, Barcellos, Espozende, Fão, Póvoa de Varzim, e Villa do Conde, assim como a energia necessaria para a producção da luz nas mesmas villas.

Essa região foi atravessada por dois engenheiros allemães, representando cada um a sua companhia, os quaes ficaram admiradissimos com a densa população e as citadas villas onde se realizam feiras importantes.

E esses dois engenheiros foram de opinião de que não só se estabelecesse a viação e o poder illuminante das citadas villas, mas também a luz particular e a electricidade para todas as industrias, a exemplo da Allemanha onde, por uma insignificancia, a lavoura tem engenhos electricos para tirar a agua dos poços não se vendo esse fatigante, penoso e moroso sistema de sugar os pobres animais a estar horas e horas á roda da nóra para rega das searas estiroladas pelo sol abrazador.

A energia electrica tinha de vir da força hydraulica dos nossos rios, tendo em vista as quedas do Lima na serra de Lindoso, a mais importante da península na opinião dos engenheiros da especialidade.

Relativamente a essas quedas de Lindoso, anda allí, ha uns poucos d'annos, uma companhia hespanhola, da qual faz parte o amigo dos portuguezes e admirador da Póvoa de Varzim, Sr. D. Faustino Prieto, e chegou-nos a dizer sua ex.^a com muito entusiasmo que o poder gerador electrico de Lindoso é tão

forte, que não só daria luz para a provincia do Minho mas para todo o Portugal, em cujas obras havia o maior empenho, e, também, o maior receio pelo motivo de, na occasião dessa amavel, palestra, se ter dado a incursão couceirista e haver em determinado lugar um grande deposito de dynamite para as obras de Lindoso, a qual materia inflamavel podia, por ignorancia ou malvadez, dar occasião a lamentaveis consequencias.

O que depois se passou, isto é desde essa 1.^a incursão se passar não sabemos;—parece, porém, que o prazo estipulado por lei para a conclusão das obras, expirou, ou está prestes d'isso. Segundo escreveu o dr. Magalhães Barros, o prazo expira em Março e é da maxima conveniencia que o governo não renove a concessão á companhia espanhola que será um entrave á economia politica dos differentes municipios.

E é de justiça que, effectivamente, o governo não renove esse contrato. Por quanto, ao passo que a companhia hespanhola se propõe fornecer a luz e força motriz recebendo das Camaras o quantitativo da illuminação publica, as duas companhias alemães, compromettem-se assentamento das linhas e fornecimento de todo o material fixo e circulante, e estabelecer o sistema da *régie*, recebendo as differentes Camaras Municipaes, uma parte dos lucros e ficando esta região com esses serviços municipalizados o que é de primeira ordem para os progressos materiaes deste Minho pittoresco.

Convém saber que esta campanha progressiva e civilisadora, em que tanto se empenhava o illustre presidente da Camara de Braga, sr. major Albano Lopes Gonçalves, foi sustada pelo conflicto Europeu, não só pela ausencia dos citados engenheiros, mas pelas notas diplomaticas considerando material de guerra os *rails* e outros accessorios de locomoção.

Pergunta-se agora:

—Postas as coisas neste pé, poderemos dar credito ao que alguns jornaes disseram, com todos os *visus* de verdade, que a continuação da linha ferrea da Póvoa a Espozende era um facto, pela razão de haverem dois cavalheiros da mais alta cotação social que asseguravam os capitães para essa exploração de linha ferrea?

—De maneira nenhuma!

—E a razão?

—A razão está no facto de termos conseguido fallar neste assumpto aos dois citados cavalheiros, e suas ex.^{as} dizerem-nos: que tudo isso eram méras invenções, que nunca tinham feito tal offercimento e a Companhia do Caminho de Ferro se preocupava com dis grandes problemas, os quaes eram romper com a linha á parte baixa da cidade do Porto, imediações do Infante D. Henrique, tal qual as linhas da estação de Campanhã a S. Bento;—e adquirir, por titulo de compra, a linha do ramal de Leixões.

Attendendo, portanto, a estes dois pontos de capital importancia, temos depois a contar com material que é necessario aumentar e substituir, e que importa em muitas dezenas de contos sendo, no seu conjunto, um plano de largo folego e que demanda de grandes capitaes no rompimento do grande tunel e outras obras d'arte que ha necessidade e conveniencia em executar a maior segurança e precisão.

Por tudo isto se vê, por um lado, a impossibilidade que a Companhia tem de romper com a linha ferrea da Póvoa a Espozende; por outro lado, e como principal motivo—a conveniencia que a Camara tem em se oppôr a tal rompimento de linha, pois toda a conveniencia será municipalizar o serviço da viação e luz onde lhe estão assegurados largos lucros, dizem no importante relatório do illustre e benemerito Presidente da Camara Municipal de Braga, ex.^{mo} sr. Major Albano Lopes Gonçalves, a quem deste humilde logar felicitamos pela humanitaria campanha em que tão empenhado se mostra, para transformar a ancestral cidade dos arcebispos na mais moderna, encantadora e importante cidade commercial e recreativa do paiz, unida, ligada, enlaçada num ambito de encantadora belleza a pontos magnificos, riquissimos, suavissimos, numa circumvalação mysteriosa e unica em todo o Portugal Novo, a começar no esplendido Parque de S. João da Ponte, passando ao vitalissimo retiro de Santa Martha, estacionando no agosto e sacratissimo templo do Sameiro, e descendo, e repouzando e demorando na estancia deliciosa, preciosissima, fantastica, do Bom-Jesus do Monte, lendo em todos os cedros um nome;—decifrando em todos os bancos e mezas um enigma de amor;—fixando os olhos da nossa alma nos dotes naturaes da mulher que nos segue para se deslumbrar, e abismar, é confundir o nosso pensamento com a bondade, e carinho, e meiguice e infinitamente grande ventura de seu coração onde se encerram todos os thesouros da verdadeira felicidade;—contemplando em todos os fios de agua um symbolos da pureza;—antegozando em todas as grutas e cascatas a suavidade e os enlevos, d'alma;—meditando em todas as alegorias e inscrições uma excellencia do cristianismo;—admirando em todas as capellas em emblema da Paixão;—apreciando na luxuriante vegetação as maravilhas da Natureza; e continuando a estender a vista, lá do alto, pelas cumiadas dos montes, pelas cortinas de montanhas que se desdobram, pelo horizonte que limita a nossa vista, tudo é grande, tudo é belo, tudo é impolgante e maravilhoso!

Dêmos, pois, todo o nosso valimento, toda a nossa acção, todo o nosso apoio ao illustre Presidente da Camara Municipal de Braga, ex.^{mo} sr. Major Albano Lopes Gonçalves, que o mesmo é que desejar o progredimento, o engrandecimento, o florescimento da nossa querida e adorada Póvoa Linda.

(Da Propaganda, da Póvoa de Varzim)

MANIFESTO DE CEREAS

E' já amanhã que termina o prazo para entrega das declarações que devem fazer todos aquelles que sejam possuidores na presente occasião de trigo, milho, centeio ou feijão em quantidade superior a 30 litros.

A autoridade administrativa, com o fim de simplificar a confecção da respectiva declaração conforme preceituam os art. 1.^o e 18.^o do decreto com força de lei de 30 de dez. de 1914 que ordena o arrolamento de todos os cereaes, mandou distribuir por todas as regedorias do concelho impressos que, com as respectivas instrucções, serão distribuidos gratuitamente a quem os requisite.

Incorrerão na pena de desobediencia qualificada e multa de 3 escudos por cada hectolitro de cereal, todos aquelles que possuindo cereaes o deixem de fazer, sendo applicavel a mesma pena aos que soneguem ou declararem possuir quantidades superiores ás que tem.

Á LUZ DA RIBALTA

Ainda sob a impressão do spectaculo que deu a *troupe* dramatica fãozense, escrevo estas desprezenciosas linhas.

A representação não podia correr melhor, tanto na parte scenica como na musical; o publico enchia literalmente o acanhado theatro.

Todos os amadores deram boa conta de si no desemrolar do programma, cumprindo-me apenas salientar dois estreates que se portaram de uma maneira que ninguem julgaria capaz esses dois rapazes.

Accresce que houve espectadores que foram expressamente com a maldosa intenção de assistir a um colossal fiasco. E que viram? O triumpho em toda a linha d'esses dois rapazes. Um d'elles mais desembaraçado do que o outro chegou... a exagerar um bocadinho. Verdade é que fallando nos simios que infestam os milharaes das roças, no Brazil salvou a situação da comedia que por pouco periclitava, devido a demora na entrada de um dos personagens. Felizmente as bananas que trazia na mão, e... que certamente cobicava, sugeriu-lhe a feliz ideia dos quadrumanos, pelo enorme gasto que esses interessantes animaesinhos (rivaes dos homens no saborearem essa fructinha) fazem nas bananeiras...

Podem fallar com inteiro conhecimento do facto os interpretes da comedia pois todos elles já estiveram no Brazil e claro está que comeram centenas de milhares d'esses fructos!!!

O outro estreato cingindo-se unicamente ao seu papel, teve graça a valer: já pela caracterisação, que era optima; já por uma certa gargalhada, propriedade exclusiva dos velhos gamenhos e atiradiços...

Fallar dos outros amadores é trabalho que me dispenso, pois todo Fão os conhece como conscienciosos; desempenhando com maestria os papeis que lhe são distribuidos.

Troya conseguiu romper o cerco que ha annos a sitiava...e...venceu...

Parabens, pois aos troyanos.

Fanqueiro n.º 2



MISSA DO 7.º DIA

Tendo de rezar-se na Igreja Matriz d'esta vila, por volta das 9 e 1/2 horas do dia 18 do corrente, uma missa de suffragio pela alma de D. Inez Laura Borges de Lima, sua familia pede ás pessoas de suas relações e amizade o especial obsequio da sua comparencia a este religioso acto: o que desde já agradece muito penhorada.

INSTITUTO DE SOCCORROS A NAUFRAGOS

CONVOCAÇÃO

Conforme determina o artigo 35 do Regulamento dos serviços de Soccorros a Naufragos, approvedo por decreto de 7 de maio de 1903 convoco assembleia local dos socios d'este Instituto a comparecer na sala das sessões da Estação, situada na Doca d'esta villa, no dia 17 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de se dar cumprimento ao disposto nos artigos 37, 39 e § unico, n.ºs 22 e 23 do artigo 43 do supracitado Regulamento.

Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos, em Espozende, 5 de Janeiro de 1915. E eu Emilio Bernardino Moreira, secretario da Commissão, a subscrevo,

O Presidente da Commissão Local,

José de Azevedo Vasquinho,

Agencia Colonial & L.^{da}

Rua Paiva d'Andrade (ao Chiado)

Telef. 2079—Teleg.: «Agenial»

ADVOGADO

DR. ARTHUR DE BARROS LIMA

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular au-
tor

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por as-
signatura, na Casa Editora Belem &
C.^a—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.^o,
Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este
extraordinario romance:

- 1.^a parte—Innocente e Martyr
- 2.^a » —Os dramas do coração
- 3.^a » —Da Ambição ao crime
- 4.^a » —A Loucura
- 5.^a » —A Caminho
- 6.^a » —A Chave do Enigma
- 7.^a » —Expição de Mãe

Esmerada edição impressa em op-
mo papel e ornada de numerosas e fi-
nissimas photogravuras de pagina
Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis
Tomo mensal de... 80 » 100 »
Volume brochado de 640 » 800 »

**Brinde nos ens. assignantes
no fim d'esta obra**

Uma magnifica estampa propria pa-
ra emoldurar, representando «O Mar-
quez de Pombal expondo os seus pla-
nos para a reedificação da cidade de
Lisboa, depois do terramoto de 1755»

**Brindes aos ens. assignantes
de assignaturas**

Envia-se a 1.^a caderneta spemem
a quem a requisitar.

N'esta casa editora acceptam-se
propostas para novos agentes, e rece-
bem-se assignaturas tanto para este ro-
mance, como para os que abaixo se
indicam:

A Filha Maldita—de Emile Ri-
chebourg

O Poder dos Humildes—de A.
Contreras

Os Exploradores da Desgraça
—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros ro-
mances por assignatura permanente e
com direito a brindes.

O POEMA DO LAR

por

José Agostinho

Acaba de sair, em 2.^a edição po-
pular, este belo livro de versos do con-
grado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.
119, R. do Almada, 123—PORTO

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser
offerecido como brinde nas festas de
Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etno-
grafia simbolismo, estetica. Encertos li-
terarios. A Arvore sob o ponto de vis-
ta economico. A Arvore sob o ponto de
vista higienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes &
C.^a Successor—Porto

Em Lisboa na *Livraria Ferreira e
Livraria Brasileira*, Rua do Ouro
E nas principaes livrarias do paiz.

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Coordenado por M. Cardoso Martha
e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.

**2.^a e ultima vol. com cerca de
300 paginas 500 reis**
A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora,
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Eitor
—Rua Veiga Beirão, 7 e 9.

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS

EPOCA DE D. JOÃO III

OS JUDEUS

FOR

SANCHES DE PRIAS

da Academia de Sciencias de Portugal; da
Sociedade Academica de Historia In-
ternacional, de Paris; do Conselho Heraldico,
da Franca, da Scuola Dentasca, de
Napoles; do Quadro de Honra da Socie-
dade de Geografia, de Lisboa,
e de outras corporações sciencíficas e literaria

Preço 300 reis

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

Novidade literaria

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste ou-
tavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense Ledo-
ras & C.^a—Rua do Almada, 123—
PORTO.

Acaba de apparecer

MEZ DE JUNHO

ou

MEZ DO

Sagrado Coração de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO

Com approvação e recommendação do Sr.
D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇO 100 REIS

**Livraria Portuense de Lopes
& C.^a—Succ.**

119 R. do Almada, 123—PORTO

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

SERVIÇO DOS ESCRIVÃES DE

DIREITO

n.º		Cad. rs.
1—	Autoações, Inv. orf.	40 »
2—	» do Ministe- rio Publico	40 »
3—	» de Carta Precatoria	40 »
4—	Auto de perguntas	40 »
5—	Acta de julgamento de policia correccional	40 »
6—	Auto de Declaração de Cabeça de Casal	40 »
7—	Auto de declaração do C. de familia	40 »
8—	Auto corpo de delicto indirecto	40 »
10—	Auto de exame de corpo de delicto dire- cto	40 »
11—	Guia para pagamento de sellos e emolument- os judiciais	40 »
12—	Boletim do Registo Criminal . . . (10)	100 »
13—	Certificados	40 »
14—	Guia (de 50 centavos)	40 »
15—	Guia para pagamento da contribuição de regi- sto	40 »
16—	Declaração de honra que prestam os lou- vados	40 »
17—	Modelo B	40 »
18—	Mandado de captura	40 »
19—	Mandado para avalia- ção	40 »
20—	Mandado para intima- ção do conselho de fa- milia	40 »
21—	Mandado	40 »
22—	Relação dos emolu- mentos e salarios ju- diciais (§ 5. ^o , art. 49)	40 »
23—	Auto de nomeação de	

louvados. 40 »
24—Mandado para citação 40 »

SERVIÇO DE FAZENDA
PARA AS EXECUÇÕES FISCAES

	Cad. n.º rs.
1—Autoações em folha	25 »
2—Mandado para citação, 1/2 folha com certidão no verso	25 »
3—Conta do processo em 1 folha (dous lados)	25 »
4—Nota de citação em 1/4	25 »
5—Guias para pagamento com conclusão e sen- tença no verso	25 »
6—Auto de diligencia 1/2 f.	25 »
7—Contra-fé, 1/4	25 »
8—Conclusão, com juntada no verso	25 »
9—Mandados para penho- ra, com juntada no ver- so, 1/2 folha	25 »
10—Auto de penhora, em 1/2 folha, dos dous la- dos	25 »
11—Certidão de julgado de falhas, 1/2 folha	25 »
12—Termo de entrega de guia, 1/2 folha	25 »
13—Certificados, com ter- mo de conclusão, con- clusos, recebimento e apensação, 1/2 folha, dos dous lados	25 »
14—Participação de com- pra com confrontações, 1/2 folha	25 »
15—Carta precatoria para execução	25 »
16—Mudança de predios na matriz, 1/2 folha	25 »
17—Certidão de relaxe	25 »

A' venda na Livraria e Typographia
Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a
9—ESPOZENDE.

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1900

Premiado com medalhas de ouro,
nas exposições:
de Lisboa, 1888,
Paris, 1889,
Bruxelles, 1889,
Amers, 1894,
Londres 1900, etc.

Pedro Franco & C.^a
Rua de Belem, 147—LISBOA

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1900

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888,
Paris 1889, Brétilen 1890,
Amers 1894, Londres 1900, Rio de Janeiro 1905, etc.

Heroico contra todas as afecções dos
orgãos respiratorios, taes como: tosse
rebellada ou coarvulsa, ataques asma-
ticos, bronquites agudas ou crónicas.
Legalmente autorizado pelo Conselho de
Saude Publica de Portugal e pela Ins-
pectoría Geral d'Hygiene dos E. U. do
Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.^a
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medica-
mento pela sua acção tónica reconstitu-
tinte, do mais reconhecido proveto nas
pessoas amemicas, de constituição fraca,
e, em geral, que carecem de forças no
organismo, e ao mesmo tempo um exce-
lente alimento reparador, de facil diges-
tão, utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e pre-
vigilado.

Pedro Franco & C.^a
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

R. M. S. P.

Mala Real Inglesa

Paquetes Correios a sahir de Leixões

DARRO em 16 de Janeiro
Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.^a cl. para o Brazil e Rio da Prata 45 esc.

DENEADO em 23 de Janeiro
Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.^a cl. para o Brazil e Rio da Prata 45 esc.

DENNA em 3 de feveteiro
Para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres
Preço de passagem em 3.^a classe para o Brazil e Rio da Prata 45 esc.

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia
seguinte e mais os Paquetes

ALCANTARA em 18 de Janeiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de
Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.^a cl. para o Brazil e Rio da Prata 50 esc

ARLANZA em 1 de feveteiro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de
Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.^a cl. para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

Todos os Vapores desta Companhia costumam
atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe es-
colher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso
recommendamos antecipação.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commo-
dades aos snrs. passageiros que se destinam a Liverpool.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXÕES
E
LISBOA

NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS
com todos os melhoramentos modernos, incluindo
TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MON-
TEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente
em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e
LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA: **E. PINTO BASTO & C.^a L.^a**
Caes de Sodré, 64

Agentes no PORTO: **KENDALL, PINTO BASTO & C.^a**
73—Rua Infante D. Henrique 1.^o

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal